

NCE/19/1900196 — Decisão de apresentação de pronúncia - Novo ciclo de estudos

Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao novo ciclo de estudos Ação Humanitária
2. conferente do grau de Mestre
3. a ser lecionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ISCTE-IUL)
Escola de Gestão (ISCTE-IUL)
4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):
Ex.^{mos} Senhores,

Apresenta-se, em anexo, pronúncia ao relatório preliminar da CAE referente ao Mestrado em Ação Humanitária.

Com os melhores cumprimentos,

A Reitora do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa
Maria de Lurdes Rodrigues

7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

Anexos

Mestrado em Ação Humanitária (NCE/19/1900196) | Resposta ao relatório da CAE

Introdução

O Iscte-Instituto Universitário de Lisboa tem como vocação preparar profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho em diferentes domínios, como gestão, logística, tecnologias de informação e sistemas de telecomunicações, serviço social, migrações, saúde pública, direitos humanos e relações internacionais. Em todos estes domínios, o Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, há mais de 45 anos, prepara líderes e profissionais com elevadas competências para exercerem atividade em instituições públicas e privadas, bem como na vida política ao serviço do interesse público.

Estas capacidades de ensino e formação do Iscte são relevantes e podem ser mobilizadas para o desenvolvimento de programas de ação humanitária. No campo de ação humanitária atuam sobretudo organizações do terceiro sector, ONGs e Organismos Internacionais que, para responder às situações de emergência, necessitam igualmente de profissionais qualificados, justamente em áreas de formação em que o Iscte se especializou: logística, gestão, serviço social, relações internacionais, informática, telecomunicações, arquitetura, políticas públicas. De facto, os desastres naturais, as crises económicas e sociais, as guerras e os conflitos, as grandes epidemias geram no mundo a necessidade crescente de ação humanitária, envolvendo operações complexas, em ambientes de emergência. Proporcionar respostas humanitárias efetivas envolve cada vez mais a profissionalização dos seus agentes, sendo crescente a procura de profissionais com capacidades técnicas e reflexivas em ação humanitária, provenientes de áreas de estudo e de trabalho marcadamente interdisciplinares.

Nesse sentido, o Iscte definiu como um dos seus objetivos estratégicos dirigir as suas capacidades de ensino e formação para a capacitação e formação de profissionais para programas de ação humanitária, dotando-os de elevadas qualificações para compreensão dos principais aspetos conceptuais e operacionais da ação humanitária, e de capacidades estratégicas fundamentais para a definição e implementação de medidas de ação humanitária nos seus diferentes contextos.

Empenhado em desenvolver uma oferta formativa de alto nível que permita fazer a diferença nesta área de intervenção, o Iscte iniciou, em dezembro de 2018, um ciclo internacional de conferências, com oradores estrangeiros e nacionais com experiência em ação humanitária em organismos internacionais. Deste ciclo de conferências foi publicado o livro *Conferências do ISCTE. Ação Humanitária*, lançado em dezembro de 2019 (editora Mundos Sociais).

Simultaneamente, para capacitar o corpo docente, ganhar experiência de ensino e testar a procura, em setembro de 2019, foi lançado um curso de Pós-Graduação em Ação Humanitária, cuja primeira edição se concluiu com êxito em julho de 2020. Com a intenção de prosseguir o objetivo estratégico de contribuir para a criação desta área de ensino e investigação no Iscte, com uma orientação internacional, foi organizado um seminário com a participação de universidades de Moçambique, Cabo-Verde, Brasil, Colômbia e Grécia, tendo sido, neste âmbito, preparados e apresentados, para financiamento europeu, dois projetos de consórcio de Capacity Building Training.

A apresentação à A3Es, para acreditação, de um curso de mestrado em Ação Humanitária inscreve-se no objetivo estratégico do Iscte de contribuir para a capacitação e formação de profissionais para programas de ação humanitária, o que, como é reconhecido pela Comissão de Avaliação, é uma iniciativa “particularmente relevante no momento atual em que o sistema internacional se confronta com uma multiplicidade de desafios resultantes de crises humanitárias prolongadas e complexas, para as quais é essencial o desenvolvimento de conhecimento especializado e compreensão crítica, mas também de competências de resolução de problemas”.

As reservas colocadas pela Comissão de Avaliação resultam de uma análise cuidada, mas não constituem problemas que justifiquem a não acreditação do ciclo de estudos apresentado.

Em primeiro lugar, porque o Iscte é uma instituição de ensino superior credível, auditada e certificada nacional e internacionalmente, tendo passado o rigoroso processo de avaliação da qualidade institucional promovido pela própria A3Es e dispondo de todas as condições para superar as reservas colocadas pela Comissão de Avaliação. Superar algumas delas, desde já, e outras num prazo razoável que a Comissão de Avaliação entenda colocar.

Em segundo lugar, porque o Iscte dispõe de um corpo docente altamente qualificado e disponível para inovar e abrir novos campos de estudo e de investigação, com capacidade e competência para reorientar as suas áreas de atividade para novos domínios, respondendo aos desafios e problemas que as sociedades enfrentam em cada conjuntura. Na sua história, o Iscte protagonizou, muitas vezes, a inovação no ensino superior, lançando cursos antes inexistentes, e hoje muito difundidos, como foi o caso da formação em informática e gestão e da formação em políticas públicas e em economia política. Mais recentemente continuou esse percurso de inovação com a criação da área de Ciência de Dados e o lançamento de dois cursos: uma licenciatura e um mestrado em Ciência de Dados. As dinâmicas de inovação, no Iscte, resultaram sempre da iniciativa de docentes com disponibilidade e capacidade para reorientar a sua atividade para novas áreas de ensino e investigação. A Comissão de Avaliação reconhece a

qualidade do corpo docente envolvido no curso de Ação Humanitária e coloca como reserva o facto de nenhum docente frequentar um programa de doutoramento em ação humanitária. Porém, tal programa não existe em Portugal. Os próprios peritos da Comissão de Avaliação não são doutorados em ação humanitária. É por essa razão que o Iscte está a desenvolver um programa que conduza à abertura deste campo de ensino e formação, em Portugal. Contudo, todos os docentes são doutorados em áreas disciplinares relevantes para a formação em ação humanitária, que é, por definição, trans e multidisciplinar, no sentido em que são várias as disciplinas que contribuem para a produção de conhecimento novo em ação humanitária e são convocadas para a formação dos profissionais que operam nesta área.

Em terceiro lugar, porque todas as atividades de ensino no Iscte têm uma articulação virtuosa com as atividades de investigação. Também neste campo devem ser considerados os recursos e capacidades do Iscte. As oito unidades de investigação do Iscte têm classificação de Excelente ou Muito Bom. É certo que não é ainda expressiva a produção científica e o desenvolvimento de projetos de investigação no campo específico da ação humanitária, contudo é muito relevante já a qualidade da investigação em áreas complementares cujo conhecimento pode beneficiar e acelerar o processo de promoção da investigação em ação humanitária. Se estivéssemos à espera de ter as condições perfeitas para iniciar uma inovação, certamente que perderíamos as oportunidades para inovar. Também aqui se exige tempo. Somos de parecer que faz todo o sentido que a Comissão de avaliação recomende e proponha objetivos e metas para a produção científica e o desenvolvimento da investigação neste campo, uma vez que sabemos que a própria atividade de ensino proporcionará um contexto favorável a esse desenvolvimento.

Em quarto lugar, porque a não acreditação do curso de mestrado em ação humanitária compromete a concretização de um objetivo estratégico do Iscte, que é tão importante para o Iscte como para o País. De facto, com todo o trabalho já desenvolvido, de envolvimento de universidades do espaço da língua portuguesa, do sul da Europa e do hemisfério sul, Portugal tem fortes probabilidades de vir a liderar um consórcio internacional, “virado ao sul”, que permitirá reforçar, nestes países, fortemente afetados por alterações climáticas, conflitos e desastres naturais, a capacitação de profissionais para intervir nas situações e ambientes de emergência.

Resposta às conclusões do relatório da CAE

Ponto 1 e 2: Especialização do corpo docente e produção científica

A CAE conclui que a proposta de um novo ciclo de estudos nesta área de tão grande relevância a vários níveis requer um corpo docente com maior especialização na área científica de ação humanitária, bem como um aumento da produção científica.

A proposta de criação de um Mestrado em Ação Humanitária enquadra-se numa estratégia consistente de consolidação da especialização do corpo docente nesta área, tendo sido criada uma área científica própria em Ação Humanitária, que permite que as várias Escolas do Iscte congreguem esforços em torno da área científica numa perspetiva verdadeiramente interdisciplinar. Tal esforço tem-se concretizado através de várias iniciativas, das quais destacamos:

A oferta da primeira edição da Pós-Graduação em Ação Humanitária no ano letivo de 2019/2020, que contou com a participação de 25 alunos nacionais e estrangeiros. As UC oferecidas no âmbito da PG mobilizaram também muitos alunos de outros cursos de 2º ciclo e doutoramento do Iscte. A edição de 2020/21 conta já com um total de 25 candidaturas, faltando ainda uma fase de candidaturas, o que demonstra a procura sustentada e o potencial da oferta, que se estima vir a ser mais expressiva no caso de uma formação conferente de grau. Esta primeira edição, representou uma experiência muito importante para a consolidação da oferta e a especialização do corpo docente. Permitiu também investir de forma estruturada na coordenação científica da formação, e o balanço deste ano letivo constitui um elemento fundamental para aperfeiçoar a articulação entre conteúdos das UC. Considerou-se muito importante o contacto dos alunos com profissionais ativos no terreno e, por esta razão, a Pós-Graduação contou com a colaboração regular de profissionais ativos em organizações diretamente envolvidas na resposta humanitária ao nível global (a título exemplificativo, dos Médicos Sem Fronteiras (MSF), da AMI, do Alto Comissariado para as Migrações, do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, de investigadores com projetos na área). Procurou-se criar o máximo de oportunidades de contacto dos alunos com a investigação, oportunidades de emprego e estágios que lhes permitissem aplicar os conhecimentos adquiridos. Os alunos criaram o grupo Ação Humanitária, para partilha de informação e oportunidades. Foi reforçada a bibliografia em AH disponível na biblioteca e efetuada uma atualização no programa das UC.

No âmbito da estratégia de oferta formativa do Iscte em Ação Humanitária, foi também desenvolvida uma proposta de Escola de Verão em Ação Humanitária. Esta Escola foi concebida numa perspetiva de debate e crescimento multidisciplinar, com visitas de estudo ao terreno e a organizações humanitárias, e terminando com um pequeno estágio em organização humanitária. Estiveram envolvidos na conceção da mesma quer docentes do Iscte, das suas

diferentes áreas científicas, quer profissionais com experiência no terreno. Esta oferta acabou por não ser operacionalizada devido às contingências do COVID-19, mas mantém-se a intenção de a vir a oferecer em 2021, já adaptada a formato online ou presencial.

No âmbito dos esforços na área da capacitação e investigação, liderámos e submetemos em 2020 duas candidaturas a projetos financiados pela União Europeia, no âmbito do Programa Erasmus + Capacity Building. Ambas as candidaturas assentam numa estratégia de desenvolvimento de parcerias com universidades dos países do Sul global (designadamente Universidades em Moçambique, Cabo Verde, Brasil e Colômbia) e outros parceiros europeus (Espanha, Grécia, Turquia), assim como com instituições com experiência no terreno, no sentido de suprir lacunas identificadas ao nível da formação europeia e global na área da ação humanitária. Ambas as candidaturas preveem o envolvimento dos alunos de AH nos projetos.

No âmbito destas candidaturas estabeleceu-se um grupo de trabalho constituído por docentes da Pós-Graduação em Ação Humanitária, juntamente com docentes e reitores das universidades parceiras, que fizeram um mapeamento das necessidades de profissionalização e oferta existente nesta área. Tal mapeamento constituirá a base para o desenvolvimento de uma linha de investigação que se pretende integrar no Iscte ao nível interdisciplinar, contribuindo assim para a consolidação da produção científica do Iscte, em parceria com outras instituições académicas e com instituições com experiência no terreno ao nível global.

Desde que a proposta de Mestrado foi submetida decorreram dois ciclos de Conferências Internacionais em Ação Humanitária (anexo A). Estas conferências tiveram ampla adesão por parte de alunos do Iscte mas também por parte de profissionais e alunos de outras instituições, interessados na temática da Ação Humanitária, o que de novo reforça a pertinência deste tipo de oferta. A preocupação subjacente à organização das conferências foi a de promover um encontro entre o conhecimento académico e a experiência profissional de terreno de todos os convidados, contribuindo assim para enriquecer não só o conhecimento da equipa docente mas também complementar os conteúdos ao dispor dos estudantes da pós-graduação. Do primeiro ciclo resultou uma publicação na qual colaboraram docentes do Iscte.¹ O ciclo de conferências manteve a sua continuidade mesmo no contexto de confinamento, através da realização de três conferências em formato online em 2020, que superaram todas as expectativas em termos de adesão e participação efetiva. Pretende-se dar continuidade a estes ciclos no próximo ano letivo e intensificar o envolvimento do corpo docente e dos estudantes nos mesmos.

O corpo docente está empenhado em focalizar a sua investigação nas temáticas relevantes para o curso e pretende-se que o desenvolvimento do ensino vá – como sempre aconteceu com as ofertas desenvolvidas no Iscte – a par com saltos significativos nas publicações. Do mesmo modo, o envolvimento do corpo docente será progressivamente maior, na medida do desenvolvimento da oferta. Contudo, os professores especialistas – na ótica que julgamos apropriada – manter-se-ão a tempo parcial, não porque estejam menos envolvidos que os restantes no processo de desenvolvimento desta área de formação, mas porque a mais-valia que trazem ao curso é precisamente o seu profundo conhecimento e experiência de terreno e essa experiência é um fator de sucesso desta oferta de ensino. Note-se finalmente que nos dois últimos anos letivos se consolidou no Iscte uma equipa que trabalha permanentemente no domínio da ação humanitária e que evoluirá para a sua formalização como núcleo estruturado de investigação com o próprio amadurecimento do projeto e sucesso de candidaturas apresentadas e a apresentar.

Ponto 3: Objetivos de Aprendizagem

No ponto 3 das conclusões da CAE recomenda-se uma formulação de objetivos de aprendizagem mais em linha com o nível 7 do Quadro de Europeu de Qualificações (QEQ) e do Humanitarian Action Qualifications Framework do EUHAP (HAQF), bem como uma maior articulação entre estes e os objetivos das UC.

Relativamente ao primeiro aspeto, recordamos que o HAQF é explicitamente referido na candidatura como uma das fontes de orientação dos objetivos de aprendizagem (ver 3.1. e 10.2). Tal é patente na correspondência entre objetivos definidos ao nível dos conhecimentos, das aptidões e das competências, tal como apresentados no ponto 3.2. Reconhecendo, no entanto, a utilidade de uma clarificação dos OA, foi feita uma revisão dos mesmos, de modo a refletirem plenamente quer o alinhamento com o nível 7 do QEQ, quer com o enquadramento proporcionado pelo HAQF. Os OA revistos são ainda cruzados com os objetivos das unidades curriculares obrigatórias de modo a tornar explícita a relação entre estas e o cumprimento daqueles (ver matriz de correspondência abaixo). Entende-se que esta revisão realiza plenamente a consistência dos OA. Cumpre-se assim a recomendação geral sobre os OA e a recomendação específica de que reflitam o que os estudantes terão que saber, compreender e ser capazes de fazer quando concluírem com êxito o Programa de Mestrado.

¹ Maria de Lurdes Rodrigues, Maria das Dores Guerreiro e Ana Lúcia Martins (Organizadoras) (2020), *Conferências do ISCTE. Ação Humanitária*, Lisboa, Mundos Sociais.

Proposta revista de Objetivos de Aprendizagem (OA) do Mestrado em Ação Humanitária:

OA1: Descrever conceitos-chave da ação humanitária, a sua evolução histórica, o quadro ético-legal, institucional e político, bem como descrever ligações entre os atores, as políticas e as estratégias setoriais

OA2: Desenvolver apreciação crítica sobre o estado da arte na área humanitária, nomeadamente no âmbito das ciências sociais, da gestão, da política internacional e geopolítica, e da saúde pública

OA3: Analisar de modo interdisciplinar as diferentes situações humanitárias, respostas e desafios que se colocam

OA4: Aplicar processos de decisão, de gestão e estratégias de liderança às necessidades específicas do setor humanitário, designadamente na formulação, coordenação e implementação de projetos no terreno

OA5: Utilizar ferramentas e metodologias na análise e avaliação em ação humanitária

Matriz de correspondência dos OA e das UC obrigatórias do plano de estudos

	Conceitos, Fundamentos e Desafios em AH	Ciências Sociais e AH	Gestão e AH	Política Internacional e Geopolítica	Direitos Humanos e Dimensões Legais em AH	Desenho da Pesquisa	Saúde Pública em AH	Liderança e Gestão de Equipas em AH	Optativa em Técnicas Especializadas de Pesquisa	Dissertação ou Trabalho de Projeto em AH
OA1	X			X	X		X			
OA2		X	X	X	X		X			X
OA3	X	X		X	X		X	X		
OA4			X				X	X		
OA5			X			X		X	X	X

Ponto 4: Estrutura curricular e componente prática do plano de estudos

A estrutura curricular foi ajustada considerando as questões colocadas pela CAE. Deve ter-se em conta que há um lapso na apreciação feita, porquanto não há duas unidades curriculares optativas no 4º semestre, ao contrário do que é afirmado no relatório.² Concorde-se plenamente com o princípio da focalização na dissertação ou trabalho de projeto nesse semestre. Mas refletiu-se sobre o reforço das unidades curriculares centrais de carácter obrigatório. Procedeu-se à substituição de uma UC optativa por uma UC obrigatória no 1º ano, 2º semestre, incluindo no leque de cadeiras obrigatórias a UC de Liderança e Gestão de Equipas em AH.

Ponderou-se a questão colocada quanto à possibilidade de um estágio curricular. A este respeito entende-se que uma parte substancial dos mestrandos serão profissionais já com experiência no domínio, para os quais é prioritária a formação científica e a oportunidade de reflexão crítica, e não lhes seria aplicável, pelo menos em alguns casos, a obrigatoriedade da frequência de estágios. Mas considera-se relevante que aqueles estudantes que não tenham essa experiência à partida possam beneficiar de uma imersão no terreno. Assim, foi introduzido um estágio curricular optativo, destinado a esses estudantes, em que se beneficiará da rede de protocolos com entidades em condições de os proporcionar, já elaborados e em desenvolvimento. Relativamente aos acordos do Iscte com instituições afins da Ação Humanitária, junto dos quais os estudantes podem fazer estágio, foram identificados os seguintes: Instituto Marquês de Valle Flor, Instituto da Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de Almada, Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, Portugal. Para além destas entidades, existem muitas outras com as quais o Iscte regista colaboração de longos anos no domínio da organização de estágios para os seus estudantes, com as quais se conta também para os estágios a promover no âmbito da Ação Humanitária. Refira-se, designadamente, o Centro Português de Refugiados, a Cruz Vermelha Portuguesa, a AMI, o Alto Comissariado para as Migrações, a AMI-Assistência Médica Internacional, os Médicos sem Fronteiras, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Elementos de algumas destas instituições têm participado na Pós-Graduação em Ação Humanitária e nos ciclos de conferências em AH até agora realizados no Iscte.

² No que concerne ao plano de estudos, refere o relatório que no 4º semestre os alunos têm que realizar duas optativas. Esclarece-se que o plano de estudos no 4º semestre prevê unicamente a realização da dissertação de investigação/trabalho de projeto e respetiva UC Seminário de Dissertação de investigação/trabalho de projeto. Neste semestre os alunos estarão em dedicação exclusiva à sua dissertação/projeto final.

Master in Humanitarian Action (NCE/19/1900196) | Response to EAT

Introduction

Iscte-University Institute of Lisbon aims to prepare highly qualified professionals for the labour market in different fields such as management, logistics, social work, migration, public health, information technology and telecommunications systems, human rights, and international relations. In all these fields, the Iscte- University Institute of Lisbon has been preparing, for over 45 years, leaders and professionals with high skills to work in public and private institutions, as well as in political life at the service of the public interest.

These teaching and training capacities of Iscte are relevant to and can be mobilised for the development of humanitarian action programmes. Particularly active in the field of humanitarian action are the third sector organisations, NGOs, and International Organisations that need, to respond to emergency situations, qualified professionals precisely in the areas of training in which Iscte has specialised: logistics, management, social work, international relations, IT, telecommunications, architecture, public policies. In fact, natural disasters, economic and social crises, wars and conflicts, and major epidemics generate in the world a growing need for humanitarian action, involving complex operations in emergency environments. Providing effective humanitarian responses requires ever more professionalized actors with a growing demand for professionals with technical and reflexive capabilities in humanitarian action, coming from areas of study and work that are markedly interdisciplinary.

In this sense, Iscte has defined as one of its strategic objectives to direct its teaching and training capacities to the training of professionals for humanitarian action programs, providing them with high qualifications for understanding the main conceptual and operational aspects of humanitarian action, and with strategic capacities that are fundamental for the definition and implementation of humanitarian action measures in their different contexts.

Committed to developing a high-level training that allows making a difference in this area of intervention, Iscte started in December 2018 an international cycle of conferences, with international and national speakers with experience in humanitarian action in international organizations. From this cycle of conferences, the book *Conferências do ISCTE. Ação Humanitária*, was published in December 2019 (publisher Mundos Sociais). Simultaneously, in order to train the teaching staff, gain teaching experience, and test the demand, a Post-graduate course in Humanitarian Action was launched in September 2019, and successfully concluded its first edition in July 2020. With the intention to contribute to pursuing the strategic objective of the creation of this area of teaching and research at Iscte, and developing international partnerships, a seminar was organized with the participation of universities from Mozambique, Cape Verde, Brazil, Colombia and Greece, and two Capacity Building Training consortium projects were prepared and presented for European funding.

The presentation to A3Es for the accreditation of a Master's degree course in Humanitarian Action is part of Iscte's strategic objective of contributing to the training and capacity building of professionals for humanitarian action programs, which, as recognized by the EAT - External Assessment Team, is an initiative "is particularly relevant at a time when the international system faces a multiplicity of challenges resulting from prolonged and complex humanitarian crises, for which it becomes crucial not only the development of specialised knowledge and critical understanding, but also of problem-solving skills".

The reservations made by the EAT - External Assessment Team are the result of careful analysis, but do not constitute problems that would justify not accrediting the submitted cycle of studies.

Firstly, because Iscte is a credible higher education institution, audited and certified nationally and internationally, having passed the rigorous institutional quality evaluation process promoted by the A3Es itself and having all the conditions to overcome the reservations made by the Assessment Team. We are able to overcome some of the reservations right now, and others within a reasonable timeframe that the Assessment Team may wish to place. Secondly, because Iscte has a highly qualified teaching staff able to innovate and open new fields of study and research, with the capacity and competence to redirect their areas of activity to new domains, responding to the challenges and problems that societies face in each situation. In its history, Iscte has often led innovation in higher education, launching courses that previously did not exist, and which are now very well-known and established, such as the training in Informatics and Management, Public Policy and Political Economy. More recently, this innovation path continued with the creation of the Data Science area and the launch of two courses: an undergraduate and a master's degree in Data Science. The dynamics of innovation at Iscte have always resulted from the initiative of the teaching staff, willing and able to redirect their activity towards new areas of teaching and research. The Assessment Team recognises the quality of the teaching staff involved in the course of Humanitarian Action and reserves the fact that no staff has attended a PhD programme in Humanitarian Action. However, no such programme exists in Portugal. The Assessment Team's own experts are not PhDs in Humanitarian Action. It is for this reason that Iscte is developing a programme leading to the opening of this field of education and training in Portugal. Nevertheless, all

teachers are PhDs in scientific areas relevant to training in humanitarian action, which is, by definition, trans and multidisciplinary, in the sense that several disciplines contribute to the production of new knowledge in humanitarian action and are called for the training of professionals operating in this area.

Thirdly, because all teaching activities at Iscte have a virtuous articulation with research activities. Iscte's resources and capacities must be considered also in this regard. The eight research centers of Iscte are rated as Excellent or Very Good. It is true that the scientific production and development of research projects in the specific field of humanitarian action is not visible yet, however the quality of research in complementary areas whose knowledge can benefit and accelerate the process of promoting research in humanitarian action is already very relevant. If we were waiting to have the perfect conditions to start an innovation, we would certainly lose the opportunities to innovate. Here too, time is required. We believe it makes perfect sense for the Assessment Team to recommend and propose objectives and targets for the scientific production and development of research in this field, since we know that the teaching activity itself will provide a favourable context for this development.

Fourthly, because the non accreditation of the master's degree course in humanitarian action compromises the achievement of a strategic objective of Iscte, which is as important for Iscte as for the country. In fact, with all the work already developed, involving universities from the Portuguese speaking area, southern Europe and the Southern hemisphere, Portugal has strong probabilities of leading an international consortium, "turned to the South", which will allow to reinforce the training of professionals to intervene in emergency situations and environments, in these countries that are strongly affected by climate change, conflicts and natural disasters.

Response to the conclusions of the EAT report

Points 1 and 2: Specialisation of teaching staff and scientific production

EAT concludes that the proposal of a new cycle of studies in this area of such great relevance at various levels requires a faculty with greater specialization in the scientific area of humanitarian action, as well as increased scientific production.

The proposal to create a Master's Degree in Humanitarian Action is part of a consistent strategy to consolidate the specialization of the teaching staff in this area. To this end, Iscte has created a proper scientific area in Humanitarian Action, which allows the various Schools of Iscte to join efforts in a truly interdisciplinary perspective. This effort has been achieved through various initiatives, of which we highlight:

The crucial initiative was to offer the first edition of the Post-Graduation in Humanitarian Action in the academic year 2019/2020, which had the participation of 25 national and international students. The CUs offered in the context of the Post-Graduation also mobilized many students from other 2nd cycles and PhD courses of the Iscte. The 2020/21 edition has already a total of 25 applications (application process in course), which demonstrates the sustained demand and the potential of this offer, and which is expected to be higher if offered as a degree programme. This first edition represented a very important experience for the consolidation of this offer and specialisation of the teaching staff. It also allowed for structured investment in the scientific coordination of training, and the assessment of the experience of the first edition is a fundamental element in improving the articulation between the contents of the CUs. The contact of students with active professionals in the field was considered very important, and for this reason the Post-Graduation counted on the regular collaboration of active professionals in organizations directly involved in the humanitarian response at a global level (for example, Médecins Sans Frontières (MSF), AMI, the High Commission for Migration, the Observatory on Trafficking of Human Beings, researchers with projects in the area). The aim was to create the maximum number of opportunities for students to have contact with research and employment opportunities, and internships that would enable them to apply the knowledge acquired. The students created the Humanitarian Action group, to share information and opportunities. The bibliography in HA available at Iscte library was reinforced, and the reference list of the offered courses was updated.

As part of the Iscte Humanitarian Action training offer, a proposal for a Summer School in Humanitarian Action was also developed. This School was conceived from a perspective of multidisciplinary debate and growth, with study visits to the field and to humanitarian organizations, and ending with a short internship in humanitarian organization. Iscte teaching staff from different scientific areas, as well as professionals with experience in the field were involved in its conception. This offer was not operationalised due to the contingencies of COVID-19, but the intention remains to offer it in 2021, already adapted to online or face-to-face formats.

As part of our efforts in the area of capacity building and research, we led and submitted in 2020 two applications for projects funded by the European Union under the Erasmus + Capacity Building Programme. Both applications are based on a strategy of developing partnerships with universities in the global South (namely Universities in Mozambique, Cape Verde, Brazil and Colombia) and other European partners (Spain, Greece, Turkey), as well as with

institutions with experience in the field, in order to fill the gaps identified at the level of European training in the area of humanitarian action. Both applications foresee the involvement of HA students in the projects. Within the scope of these applications, a working group was established consisting of professors from the Post-graduation in Humanitarian Action, together with professors and rectors from the partner universities, who mapped the professionalisation needs and existing offers in this area. Such mapping will constitute the basis for the development of a research line that is intended to be integrated in Iscte at an interdisciplinary level, thus contributing to the consolidation of Iscte's scientific production, in partnership with other academic institutions and with institutions with experience in the field at a global level.

Since the Master's Programme proposal was submitted, two cycles of International Conferences in Humanitarian Action have taken place (Annex A). These conferences have received high interest from Iscte students as well as from the professionals and students in other institutions, interested in the theme of Humanitarian Action, which again reinforces the relevance of this type of offer. The concern underlying the organisation of the conferences was to promote the encounter between the academic knowledge and the professional field experience of the guests, thus contributing to enriching not only the knowledge of the teaching team but also to complement the contents available to post-graduate students. The first cycle resulted in a publication in which the Iscte faculty collaborated³. The conference cycle maintained its continuity even in the context of confinement, by holding three conferences in online format in 2020, which exceeded all expectations in terms of participation. The intention is to continue these cycles in the next academic year and to intensify the involvement of the teaching staff and students.

The teaching staff is committed to focus their research on themes relevant to the programme and it is intended that the development of teaching will - as has always been the case with the degrees offered by Iscte - be carried out in accordance with significant leaps in publications. Similarly, the involvement of the teaching staff will increase progressively as the offer develops. However, we consider it as appropriate that the invited specialists remain part-time, not because they are less involved than the rest in the process of developing this area of training, but because the added value they bring to the course is precisely their deep knowledge and experience of the field, and this experience is a factor in the success of this teaching offer.

Finally, it should be noted that in the last two academic years a team working permanently in the field of humanitarian action has been consolidated at Iscte and will evolve towards its formalisation as a structured research nucleus with the maturation of the project itself and the success of applications submitted and to be submitted.

Point 3: Learning Goals

Point 3 of the conclusions of the EAT recommends the formulation of learning goals more in line with level 7 of the European Qualifications Framework (EQF), and the Humanitarian Action Qualifications Framework (HAQF), as well as greater articulation between these and the objectives of the CUs.

Regarding the first aspect, we recall that the HAQF is explicitly mentioned in the application as one of the sources of guidance for learning goals (see 3.1. and 10.2). This is evident in the correspondence between objectives defined at the level of knowledge, skills, and competences as presented in section 3.2. Recognising, however, the usefulness of a clarification of the LGs, they have been revised to fully reflect the alignment with both the level 7 of EQF, and the guidelines provided by HAQF. The revised LGs are further cross-checked with the objectives of the mandatory courses in order to make explicit the relationship between them and their compliance (see the correspondence matrix below). It is understood that this revision fully achieves the consistency of the LG. It fulfils the general recommendation on LG and the specific recommendation that they reflect what students will have to know, understand, and be able to do when they successfully complete the Master Programme.

Revised Learning Goals (LG) for the Master in Humanitarian Action:

LG1: Describe key concepts of humanitarian action, their historical evolution, the ethical-legal, institutional and political framework, as well as the links between actors, policies and sector strategies

LG2: Develop critical understanding of the state of the art in the humanitarian field, particularly in the social sciences, management, international politics and geopolitics, and public health

LG3: Analyse in an interdisciplinary way the different humanitarian situations, responses and challenges

LG4: To apply management decision processes and leadership strategies to the specific needs of the humanitarian sector, namely in the formulation, coordination and implementation of projects in the field

LG5: Using tools and methodologies in the analysis and evaluation in humanitarian action

³ Maria de Lurdes Rodrigues, Maria das Dores Guerreiro e Ana Lúcia Martins (Orgs.) (2020), *Conferências do ISCTE. Ação Humanitária*, Lisbon, Mundos Sociais.

Matrix of correspondence of the LG and the mandatory CU of the study plan

	Concepts, Fundamentals and Challenges in HA	Social Sciences in HA	Management in HA	International Politics and Geopolitics	Human Rights and Legal Dimensions in HA	Research Design	Public Health in HA	Leadership and Team Management in HA	Optative in Specialized Techniques of Research	Master Dissertation/Project in HA
LG1	X			X	X		X			
LG2		X	X	X	X		X			X
LG3	X	X		X	X		X	X		
LG4			X				X	X		
LG5			X			X		X	X	X

Point 4: Curricular structure and practical component of the study plan

The curricular structure has been adjusted considering the issues raised by the EAT. It should be taken into account that there is a misunderstanding in the assessment made, since the study plan in the 4th semester does not involve two optional course units, contrary to what is stated in the report⁴. We fully agree with the need to focus on the dissertation or the project work in that semester. Nonetheless, we have reflected on the reinforcement of the core mandatory curricular units. An optional curricular unit was replaced by a mandatory one in the 1st year, 2nd semester, thereby including *Leadership and Team Management in HA* in the range of mandatory curricular units.

We also considered the possibility of including a curricular internship. In this respect it is understood that a substantial part of the students will be professionals already experienced in the field, for whom scientific training and the opportunity for critical reflection are a priority, and to whom compulsory attendance of internships would not be applicable. But it is considered relevant that those students who do not have such experience can benefit from an immersion in the field. Thus, an optional curricular internship has been introduced for these students, who will this way benefit from the network of partner organisations with which Iscte has already developed protocols. Regarding Iscte's agreements with partner institutions in Humanitarian Action, the following have been identified: Instituto Marquês de Valle Flor, Instituto da Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de Almada, Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, Portugal. Besides these entities, there are many others with which Iscte has been collaborating in internships for many years. These include the Portuguese Refugee Council, the Portuguese Red Cross, the High Commission for Migration, AMI International Medical Assistance, Médecins Sans Frontières, and the National Emergency and Civil Protection Authority. Representatives of some of these institutions have participated in the Post-Graduation in Humanitarian Action and in the conference in HA held at Iscte.

⁴ The report mentions that in the 4th semester students have to make two optional curricular units. It is clarified that the study plan in the 4th semester foresees only the realization of the Dissertation/project work and the CU Master Dissertation/project work. During this semester the students will be exclusively dedicated to their final dissertation/project.

Anexo A / Annex A

1º Ciclo Internacional de Conferências em Ação Humanitária / 1st International Cycle of Conferences on Humanitarian Action ⁵

(dezembro de 2018 e junho de 2019 / December 2018 and June 2019)

Data/Date	Tema	Theme	Orador/Speaker	Local
14-dez-18	A importância das ações humanitárias em missões no Paquistão e Afeganistão	The importance of humanitarian actions in missions in Pakistan and Afghanistan	Nuno Lemos Pires	Iscte
30-jan-18	Direitos Humanos e Ação Humanitária	Human Rights and Humanitarian Action	José António Pinto Ribeiro	Iscte
27-fev-19	O Banco Mundial e o auxílio aos países em crise	The World Bank and aid to countries in crisis	Nuno Mota Pinto	Iscte
01-mar-19	O desafio da coordenação na resposta a situações de crise	The challenge of coordination in response to crisis situations	Elísio Oliveira	Iscte
15-mar-19	África em transformação: desenvolvimento económico em tempos de incerteza	Africa in transformation: economic development in uncertain times	Carlos Lopes	Iscte
25-mar-19	A emergência médica em contexto humanitário	The medical emergency in a humanitarian context	Nelson Olim	Iscte
08-abr-19	Os media e a Ação Humanitária	Media and Humanitarian Action	Cândida Pinto	Iscte
29-abr-19	O Banco Mundial e a Ajuda Humanitária	The World Bank and Humanitarian Aid	Paulo Pedroso	Iscte
13-mai-19	Current Challenges in Humanitarian Logistics	Current Challenges in Humanitarian Logistics	Gyöngyi Kovác	Iscte
21-mai-19	A Ação Humanitária no controlo de epidemias em cenários pós-catástrofe: os casos da cólera, febre de Marburgo e dengue	Humanitarian Action to Control Epidemics in Post-Disaster Scenarios: The Cases of Cholera, Marburg Fever and Dengue	Kamal Mansinho	Iscte
05-jun-19	A missão 'Paz em Timor'	The 'Peace in Timor' mission	Rui Marques	Iscte
26-jun-19	Reconstrução de sistemas de saúde em situação de pós-catástrofe: aprendizagem a partir do terreno	Post-disaster health system reconstruction: learning from the ground	Gilbert Burnham	Iscte

2º Ciclo Internacional de Conferências em Ação Humanitária / 2nd International Cycle of Conferences on Humanitarian Action ⁶

(dezembro de 2019 e junho de 2020 / December 2019 and June 2020)

Data/date	Tema	Theme	Orador/Speaker	Local
27-nov-20	Coordenação Humanitária: Uma Visão de Terreno	Humanitarian Coordination: A View of Terrain	Vitor Serrano	Iscte
29-abr-20	Crise "Rohingya" em Myanmar, ou como deixar de existir	Rohingya" Crisis in Myanmar, or how to cease to exist	São Miguel Silva	Videoconferência
13-mai-20	Coordenação Humanitária em Emergência	Humanitarian Emergency Coordination	João Martins	Videoconferência
28-mai-20	Cadeia de Valor Humanitária, o Caso do Programa Alimentar Mundial	Chain of Humanitarian Value, the Case of the World Food Programme	Pedro Matos	Videoconferência

⁵ <https://www.iscte-iul.pt/eventos/1844/1-ciclo-internacional-de-conferencias-acao-humanitaria>

⁶ <https://www.iscte-iul.pt/eventos/2127/2-ciclo-internacional-de-conferencias-acao-humanitaria>